



RELATÓRIO DE FORMAÇÃO DO PELC

Itens a serem registrados e avaliados:

I – IDENTIFICAÇÃO

Nome: Khellen Cristina Pires Correia Soares

Função: (X) Formador () Responsável do ME ou UFMG pelo monitoramento

Nome da entidade: UNIRG

Número do Convênio:704105-2009

Projeto: Vida Saudável

Módulo:1º módulo de avaliação

Data da Formação:26 e 27 de maio de 2011

Local: Centro de Vida Saudável

Total de participantes: 10

Número de agentes sociais:

Número de pessoas da entidade convenente:

Representantes da entidade de controle social: 00

Outros:

II - ASPECTOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS

- **Programação:**

A proposta de formação foi construída tendo como base o projeto básico da instituição, a vivência do módulo introdutório e a demanda da instituição.

Como foi destacado no relatório do módulo introdutório, o grupo de agentes da UNIRG é um grupo interessado e comprometido. Como haviam proposto no módulo introdutório, buscaram implantar os núcleos e sub-núcleos em locais que existiam demanda e necessidade por políticas públicas de esporte e lazer para idosos. Os agentes são acadêmicos do curso de educação física, motivados por construir uma intervenção crítica, que realmente contribua com a transformação da realidade local.

A proposta de formação realizada tem a responsabilidade, então, de contribuir com processo de ensino-aprendizagem dos agentes sociais de esporte e lazer com relação à avaliação do projeto que está em desenvolvimento, contribuindo para melhor qualidade, eficiência e eficácia do processo.

O primeiro módulo de avaliação teve início com a fala de um dos coordenadores, professor Ricardo Lira, em seguida a formadora destacou a importância deste módulo para o desenvolvimento do programa. Foram passados dois vídeos institucionais do Ministério do Esporte e na sequência analisamos estes vídeos, tentando aproximar da realidade vivida nos núcleos do Vida Saudável, em Gurupi. A proposta de formação foi apresentada e aberta para sugestões de alterações, ficando estabelecido que as atividades do dia seguinte se iniciariam às 7h.

Em seguida, todos os agentes, individualmente, foram motivados a expressarem, por meio da pintura, as vivências, sentimentos e experiências com o programa vida saudável. Todos os agentes apresentaram suas obras de arte e analisamos todos os processos vividos.

No final da manhã estabelecemos um diálogo acerca da avaliação de projetos de esporte e lazer.

A tarde iniciou com a apresentação dos núcleos, abordando o histórico do núcleo, os conteúdos trabalhados, a descrição das atividades sistemáticas e assistemáticas, espaços e recursos e impactos na comunidade. Foi aberto um espaço para discussão das apresentações e os agentes expuseram suas experiências.

Na sequência nos organizamos para a visita aos núcleos. Visitamos a APAE, local em que os agentes Renata, Alessandro e Leonardo desenvolvem oficinas de jogos, brincadeiras, circuitos, artes e treinamento funcional. Os agentes puderam observar os espaços e foi solicitado para que refletissem acerca das demais possibilidades de intervenções, sendo então identificado a necessidade de se pensar

em intervenções para a família dos apaianos e também para os funcionários desta instituição.

Pudemos observar uma oficina de hidroginástica no Centro de Vida Saudável. Após as visitas conversamos sobre os espaços onde acontecem as oficinas e neste momento os agentes foram identificando as limitações do trabalho.

Finalizamos à tarde com a avaliação do dia.

No segundo dia, como combinado, iniciamos nossas atividades às 7h no Parque Mutuca, local em que a comunidade de Gurupi faz caminhada. Começamos com um alongamento coletivo, fizemos duas danças circulares e então dividimos a turma em três grupos para uma atividade de leitura de artigos da obra Envelhecimento e Vida Saudável, após a leitura socializamos as informações. Este momento foi muito bom, pois tivemos a presença do representante da entidade de controle social, que muito acrescentou ao debate. Buscamos associar as leituras as diretrizes do Vida Saudável, revendo objetivos e ações, que promovam a consolidação de uma política pública de lazer para os idosos. Finalizamos a manhã com uma dinâmica de massagem coletiva.

Iniciamos o período vespertino com o vídeo Vida Maria e em seguida realizamos as discussões quanto aos pontos positivos e as fragilidades do Vida Saudável em Gurupi e ainda, os possíveis encaminhamentos para a continuidade do programa que foi um dos momentos de grande discussão do grupo e construção coletiva.

- **Conteúdos teórico-práticos desenvolvidos:**

- Programa Esporte e Lazer da Cidade: estrutura, diretrizes, princípios, objetivo geral e específicos e ações.
- Avaliação de projetos de lazer
- Lazer – Conceitos
- O papel dos agentes sociais
- Interesses culturais do lazer
- Envelhecer com esporte e lazer: direitos de uma sociedade para todas as idades.
- Envelhecimento e vida saudável
- Planejamento Participativo

A formação do PELC – UNIRG aconteceu com a participação e comprometimento efetivo dos agentes nas atividades, dinâmicas e

discussões, sendo então, muito interessante a construção de todo o processo de formação.

Metodologias e estratégias didático-metodológicas utilizadas:

A formação aconteceu procurando diversificar as estratégias, desta forma, foi passado vídeos, foi realizado uma dinâmica de arte (pintura), leitura de texto, atividade em grupo, atividade no parque, brinquedos cantados e análise do trabalho que está se desenvolvendo.

- **Material didático**

A instituição disponibilizou todo o material solicitado, estes eram de boa qualidade e foram amplamente explorados.

- **Bibliografia utilizada**

BRASIL. Lei 8 842, de 04 de janeiro de 1994. Direitos da Terceira Idade, Rio de Janeiro: Auriverde, 1996.

_____. Estatuto do Idoso, Lei 10741, Brasília: DF, 2003.

BRINCAR, JOGAR, VIVER. Programa Esporte e Lazer da Cidade – Volumes I e II – nº1 (janeiro/2007). Governo Federal – Ministério do Esporte www.esporte.gov.br

CASTELLANI, Lino Filho (org.). Gestão Pública e política de lazer: a formação dos agentes sociais. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.

DRUMMOND, Edmundo de Alver Junior. Envelhecimento e vida saudável. Rio de Janeiro, Apicuri, 2009.

DRUMMOND, Edmundo de Alver Junior. Envelhecimento e vida saudável 2. Rio de Janeiro, Apicuri, 2009.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. Pedagogia da animação. Campinas : Papyrus, 1990.

_____(org.). Lazer e Educação. Campinas, SP: Papyrus, 1987.

MASCARENHA, Fernando. Lazer como prática da liberdade. Uma proposta Educativa para a juventude Goiânia: Editoria UFG, 2003.

MELO, Victor Andrade de, ALVES JR. Edmundo de Drummond. Introdução ao Lazer, SP: Manole, 2003, cap.2, cap.2, p.23-37.

MELO, Victor Andrade de. Lazer e Minorias Sociais. São Paulo: Ibrasa, 2003

NERI, A L.(Org.) Qualidade de vida e idade madura. Campinas, Papyrus, 1993.

VARELLA, Ana Maria Ramos Sanches. Envelhecer com desenvolvimento pessoal. São Paulo: Escuta, 2003.

WERNECK, Chistianne. Lazer, trabalho e educação: relações históricas, questões contemporâneas. Belo Horizonte: Ed. UFMG; CELAR-DEF/UFMG, 2000.

WOLF, Suzana Hubner. Vivendo e envelhecendo: recorte de práticas sociais nos núcleos de vida saudável. São Leopoldo: ed. UNISINOS, 2009.

ZINGONI, Patrícia. Marco Lógico: uma metodologia de elaboração, gestão e avaliação de projeto social de lazer. IN: PINTO, Leila Mirtes (Org.). **Como fazer projetos de lazer: elaboração, execução e avaliação**. Campinas, SP : Papyrus,

- Relação professor-alunos

O módulo introdutório possibilitou um espaço de convivência agradável, de amizade e respeito, desta maneira, o 1º módulo de avaliação possibilitou um feliz reencontro de pessoas que comungam do mesmo interesse: a consolidação do Vida Saudável.

- Participação de agentes sociais:

A participação dos agentes foi excelente, estando sempre envolvidos e dispostos com as atividades propostas.

- **Avaliação**

A avaliação aconteceu durante todo o processo de formação. A cada final de período, foi solicitado ao grupo, por meio de dinâmicas e de exposição oral. No momento final da formação foi distribuído o questionário e todos os agentes que participaram da formação responderam.

Estes momentos de avaliação foram necessários para percebermos como estavam os agentes frente a todo o processo de implantação dos núcleos do PELC, desde a motivação para o trabalho, à visão de

lazer defendida pelo Vida Saudável e a proposta de planejamento coletivo.

Os espaços de avaliação contribuem para com a continuidade das atividades propostas ou não, visto que é um momento de análise das metodologias utilizadas, oficinas e atividades ofertadas, espaços e organização do núcleo.

III – OUTROS ASPECTOS

- **Parecer a respeito da entidade**

Acreditamos na capacidade de organização e mobilização da UNIRG-TO, verificando que seus coordenadores estão empenhados em executar o programa com qualidade, garantindo as diretrizes e objetivos do programa.

- **Infra-estrutura:**

A formação foi realizada na sede de um dos núcleos do programa, neste há piscina, pista de caminhada e sala para dança.

- **Encaminhamentos discutidos e definidos no decorrer da formação para a continuidade do trabalho.**

A tarefa de analisarmos o trabalho que vinha sendo desenvolvido e propor as mudanças necessárias trouxe encaminhamentos para a continuidade do trabalho, segue abaixo as considerações deste coletivo:

Com relação às atividades sistemáticas:

- Buscar a utilização de espaços abertos, praças, ruas;
- Buscar a intersetorialidade, principalmente com outros profissionais da área da saúde;
- Promover práticas diversificadas, por meio de oficinas de pintura, artesanato e oficina de dança;

Com relação às atividades assistemáticas:

- Promover passeios para espaços de lazer
- Festival de arte e cultura

- Dia do cinema e pipoca

Formação em serviço e planejamento

- Planejamento semanal em espaços de lazer, abordando a temática de esporte e lazer;
- Organizar mini-cursos, com profissionais da localidade;
- Organizar uma agenda para que cada agente se responsabilize por organizar as reuniões de planejamento semanal;

Monitoramento e avaliação de políticas públicas

- Aplicar questionários abertos e fechados, buscando avaliar a política pública de esporte e lazer;
- Organizar registros fotográficos e áudio visuais;
- Organizar os depoimentos;

Construção do planejamento das ações de continuidade da política pública de esporte e lazer

- Verificar a possibilidade de se estabelecer convênios com prefeitura;
- Verificar a possibilidade de se estabelecer parcerias com instituições privadas;
- Verificar a possibilidade de se estabelecer parcerias com outras áreas;

Indicadores para a continuidade do Vida Saudável

- Aumento do número de idosos nas aulas
- Mobilização da comunidade

Indicadores a serem superados e ações para o avanço do Vida Saudável

- Abertura de novas turmas para oficinas de arte
- Implantação das oficinas de yoga

IV – SÍNTESE DOS DADOS CONTIDOS NOS QUESTIONÁRIOS PREENCHIDOS

- **Apresentação e avaliação quantitativa e qualitativa das questões fechadas**

O total de 10 pessoas responderam o questionário, sendo 1-coordenador de núcleo e 10 – agentes

Questão 1 – Os 10 participantes responderam que SIM, os objetivos específicos na programação apresentada pelo formador foram alcançados. Destacaram que houveram várias atividades que contemplavam o aprendizado foi alcançado por meio de brincadeiras, troca de experiências; houve clareza nas explicações, foram utilizadas de várias metodologias para se alcançar os objetivos sendo de fácil entendimento; a formadora apresentou a importância de se buscar o conhecimento, não apenas do senso comum, mas estruturar o trabalho com bases teóricas,

Questão 2 - 10 participantes responderam que SIM, os conteúdos desenvolvidos no módulo podem ajudar a desenvolver o trabalho realizado nos núcleos do PELC. Ressaltaram que foi um processo de continuidade, que a gama de conhecimentos que a formadora apresenta é fundamental para cada etapa e auxilia com propostas de lazer nos núcleos. **Questão 3 - 25** participantes responderam que SIM, a metodologia adotada no módulo foi adequada para a aprendizagem dos conteúdos. Destacando que foi clara e precisa, diversificada e tornou o curso mais leve, aprendendo de forma prazerosa e dinâmica, os métodos contribuíram para uma melhor compreensão dos conteúdos.

Questão 4 - 10 participantes responderam que SIM, O formador demonstrou conhecimentos sobre o PELC, domínio das temáticas trabalhadas e clareza nas explicações. Explicaram que foram realizadas atividades que questionavam o que estava sendo desenvolvido, contribuindo para suprir as necessidades os idosos; que a formadora mostrava segurança e as explicações sempre claras; demonstrou conhecimento em relação aos idosos, desenvolvendo várias temáticas, variando as atividades.

Questão 5 - 10 participantes responderam que SIM, no decorrer deste módulo o formador procurou avaliar o processo e fazer adequações de modo a atender as necessidades da formação. Explicando que a formadora realizou avaliação individual e em grupo; respeitou opiniões e atendeu questionamentos.

- Apresentação e avaliação quantitativa e qualitativa das questões abertas

1 – Como você avalia a atuação do formador neste Módulo do PELC?

- Uma pessoa decidida com diálogo simples e de uma compreensão ótima;

- Bem articulada, compromissada, relevância no decorrer do módulo e pronta para nos ajudar a melhorar como pessoas e nas políticas públicas de lazer

- Nos possibilitou pensar de maneira diferente, permitiu a reflexão de todo o período com isso identificou pontos que poderiam ser melhorados;

- Soube transmitir com coerência os conhecimentos sobre os assuntos propostos para a formação.

2- Em sua opinião, qual foi o aspecto mais relevante da formação neste módulo?

- A valorização dos idosos, mostrando a importância das atividades de lazer e os benefícios para o idoso e para a família;

- Discutir políticas públicas;

- Tudo, mas o momento dos desenhos, em que tivemos que demonstrar nossas experiências no decorrer dos meses, a convivência, amizades, dificuldades, superação, enfim foi fundamental essa troca de sentimentos;

- A possibilidade de expor nossas experiências, metodologias adotada nas oficinas e o mais importante, a orientação da formadora para a melhoria das oficinas.

-Os textos discutidos, pois obtivemos um melhor contato com informações sobre os idosos e os aspectos que estão presentes no processo de envelhecimento

3- Você destacaria alguma dificuldade ou problema que tenha prejudicado a formação neste Módulo? Qual?

-Este módulo poderia ter uma carga horária maior;

4 – O próximo passo do processo formativo é o Módulo de Aprofundamento/formação em Serviço. Quais temáticas e estratégias você sugere que sejam desenvolvidas?

-Novos mini-cursos para melhorar a capacidade dos agentes;

-A formação tinha que ser mais vezes durante a execução do projeto.

V - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sempre bom estar em formação em locais que você é bem acolhida, que os agentes são comprometidos, que os coordenadores são preocupados com o sucesso do projeto...assim é este convênio. A formação flui de forma tranqüila e acredito que com uma qualidade de discussões muito interessante.

Não sei dizer qual o melhor momento desta formação, mas percebi grande envolvimento do grupo na atividade de pintura, na leitura e discussão dos textos e na análise dos pontos positivos, fragilidades e indicadores de continuidade do Vida Saudável. Fica então, a responsabilidade de retornar no 2º módulo de avaliação para consolidarmos o nosso trabalho.